

EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM PERSPECTIVA: CONTRIBUIÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES

HISTORICAL EDUCATION IN PERSPECTIVE: DISSERTATIONS AND THESES CONTRIBUTIONS

Geysso Dongley Germinari¹

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte da pesquisa realizada no âmbito do Estágio Pós-Doutoral desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Pretende-se compreender as tendências e os resultados das pesquisas em educação histórica presentes em teses e dissertações produzidas em universidades públicas do estado do Paraná. A investigação seguiu a concepção de catálogo seletivo e analítico e as orientações metodológicas da *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada). Em sentido amplo, a análise do material selecionado (teses e dissertações) indicou uma mudança de perspectiva acerca da aprendizagem histórica, a qual tem contribuído para transformar o modo de pensar o ensino de história no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Histórica. Pensamento Histórico. Produção Acadêmica.

ABSTRACT: This article presents a fragment of the research conducted under the context of Post-Doctoral Internship and developed in the Postgraduate Program in Education from Federal University of Paraná. It is intended to understand the tendencies and results of the researches in Historical Education presented in theses and dissertations conducted in the public universities of Paraná state. The investigation followed the conception of selective and analytic catalog and Grounded Theory methodological guidelines. In a broad sense, the analysis of the selected material (theses and dissertations) indicated a

*Investigação realizada no âmbito do Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob supervisão do profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH). O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e CAPES (Chamada Pública - 13/2018).

¹ Doutor em Educação pela UFPR. Atualmente é professor do Departamento de História e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e História, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati. Email: geysog@gmail.com

perspective change on History learning, which has contributed to transform the way to think History teaching in the school area.

KEYWORDS: Historical Education. Historical Thought. Academic Production.

Introdução

Nas últimas décadas, no Brasil, houve um crescimento das pesquisas em ensino de história na perspectiva da educação histórica cuja linha investigativa é focada nos processos de aprendizagem histórica, pensados à luz da teoria e filosofia da história.

A presença desse tipo de pesquisa vem sendo inventariada em diversos trabalhos acadêmicos, como na dissertação: “Aprendizagem como essência da educação histórica: um percurso a partir da análise de teses e dissertações: 1985 a 2015”, de autoria de Carla Gomes da Silva (2018), na qual sistematizou teses e dissertações sobre aprendizagem histórica produzidas em universidades brasileiras, entre 1985 e 2015. A investigação analisou as teorias da aprendizagem que pautaram a produção acadêmica acerca da aprendizagem histórica. Durante a análise foram identificadas concepções de aprendizagem histórica estabelecidas pelos teóricos da psicologia da educação, didática da história e educação histórica.

O artigo a seguir apresenta resultados de um levantamento e análise de teses e dissertações produzidas em universidades públicas do estado do Paraná que abordam o ensino de história no viés da educação histórica.

O campo de pesquisa em educação histórica, também conhecido como investigação em cognição histórica situada (como uma das áreas de pesquisa acerca da aprendizagem histórica, referenciada na ciência da história) foi influenciado, em um primeiro momento, pelas discussões da tradição anglo-americana e na sequência incorporou princípios da tradição germânica da didática da história, com destaque para a teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen (SEIXAS, 2017).

No espaço desse artigo será tratado do primeiro momento da pesquisa em Educação Histórica no Brasil, a partir da análise de teses e dissertações

desenvolvidas em universidades públicas do estado do Paraná. Nessa direção, coloca-se o seguinte problema: Quais os conceitos do campo de pesquisa em Educação Histórica estão presentes em teses e dissertações produzidas em universidades públicas localizadas no estado do Paraná? Desse modo, o objetivo é descrever conteúdos que revelem a presença de conceitos da Educação Histórica em um conjunto de teses e dissertações selecionadas.

Essas pesquisas foram influenciadas pela tradição anglo-americana, que orientou investigações sobre a progressão do pensamento histórico, mudanças conceituais em situações de aprendizagem e ideias históricas substantivas e de segunda ordem de crianças, jovens e professores. As análises identificadas com a tradição anglo-americana de pesquisa em educação histórica são fundamentadas, principalmente, na filosofia crítica da história, a qual “[...] empenha-se em tornar clara a natureza da própria investigação do historiador, de modo a ‘situá-la’, por assim dizer, no mapa do conhecimento” (DRAY, 1996: 9).

As instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná vêm se destacando nacional e internacionalmente na produção de pesquisas sobre aprendizagem histórica, ao menos nas últimas três décadas. Como centros de difusão desse conhecimento, pode-se mencionar, o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH)², da Universidade Federal do Paraná (UFPR); o Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI)³, da Universidade Estadual de Ponta-Grossa (UEPG) e o Laboratório de Ensino de História⁴, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Trata-se de um contexto que expressa o resultado do investimento de recursos públicos na produção do conhecimento histórico e didático. Por esta razão, torna-se imperativo investigar a produção desses grupos de pesquisa acerca da perspectiva da educação histórica.

Educação histórica e o desenvolvimento do pensamento histórico

² Ver: <https://lapeduh.wordpress.com>

³ Ver: <http://gedhiblog.blogspot.com>

⁴ Ver: <http://www.uel.br/laboratorios/labhis>

O problema de pesquisa aqui abordado se enquadra no campo de pesquisa em educação histórica. O campo vem se consolidando como umas das áreas mais férteis quando se trata de investigação sobre aprendizagem histórica, e suas pesquisas ganham cada vez mais espaço em diferentes países, tais como: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Portugal e Brasil.

A investigação em educação histórica vem se estruturando em linhas de pesquisa em cursos de pós-graduação e ganha relevância por meio de eventos internacionais, como o Congresso Internacional Jornadas de Educação Histórica, o Encontro da Associação Ibero-Americana de Pesquisadores em Educação Histórica (AIPEDH), o *History Educators International Research Network* (HEIRNET) e o Seminário Internacional de Educação Histórica. O crescimento da área se revela também na quantidade e na qualidade da publicação de inúmeros artigos, capítulos de livros e livros, em sua maioria produzidos na perspectiva da colaboração internacional.

Na Inglaterra, país pioneiro nas pesquisas em educação histórica, o debate nas últimas décadas tem acontecido em torno de duas preocupações. Por um lado, professores, examinadores e pesquisadores concentram sua preocupação no significado e em como desenvolver a compreensão dos alunos na disciplina de história. Por outro lado, alguns professores, muitos historiadores e o público leigo estão mais preocupados com o que os alunos deveriam saber sobre a história do passado ensinado na disciplina durante o ano letivo.

Considerando a necessidade de maior aproximação do ensino de história com a compreensão dos estudantes acerca da disciplina, as primeiras pesquisas na perspectiva da educação histórica começam a ser desenvolvidas na segunda metade do século XX, Peter Lee (2001: 13), contextualiza esse início:

Nos anos sessenta, surgiu o receio de que os alunos deixassem de estudar História, o que de facto quase aconteceu. Existia um currículo descentralizado em Inglaterra e poucos alunos escolhiam a disciplina de História. Esta assemelhava-se a um conjunto de histórias e as

crianças, quando as conheciam, não gostavam delas. Gostavam mais das histórias da TV, dos livros, etc. Em vez de aprenderem conhecimentos substantivos sobre o passado, os alunos aprendiam “estórias”.

Atualmente, a perspectiva da educação histórica se apresenta com fundamentação científica própria, com base nas áreas do conhecimento como a epistemologia da história, a metodologia de investigação das ciências sociais e a historiografia. Dessa forma, o campo se volta desde o princípio de suas pesquisas para o estudo dos

[...] princípios, tipologias e estratégias de aprendizagem histórica, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das ideias históricas dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das ideias históricas destes últimos) (BARCA, 2005: 15).

Assim, a pesquisa em educação histórica assume um conjunto de enfoques que podem ser resumidos em três núcleos: a) análises das ideias de segunda ordem; b) análises relativas às ideias substantivas; c) reflexões acerca do uso do saber histórico.

As pesquisas das ideias de segunda ordem buscam compreender o pensamento histórico segundo critérios de qualidade, ancorados nos debates contemporâneos referentes à filosofia e teoria da história. Nesse enfoque, não são relevantes as questões relativas à quantidade ou a simples correção de informações factuais do passado, mas as questões relacionadas ao raciocínio e à lógica histórica.

A análise de ideias substantivas é focada em reflexões a respeito dos conceitos históricos, envolve noções gerais (revolução, imigrações etc.) e noções particulares relativas a contextos específicos no tempo e no espaço (ex.: histórias nacionais, regionais e locais). Essas análises também utilizam critérios de qualidade, destacando valores e motivações associadas aos conceitos substantivos da história. As investigações referentes ao uso do saber histórico analisam questões relativas ao significado e uso da história na vida cotidiana.

Desse modo, “neste campo, o olhar dos investigadores tende a privilegiar as concepções dos agentes diretos da aprendizagem e do ensino, deixando em segundo plano os documentos mais ou menos prescritivos com que os agentes principais trabalham em situação de aula [...]” (BARCA, 2011: 25).

As investigações acerca das ideias históricas dos alunos e professores (pensamento histórico), na perspectiva da educação histórica, tomam como referência a epistemologia da história. Parte-se da premissa da existência de uma cognição própria da história, fundamentada na racionalidade da ciência da história, em outras palavras, no pensamento histórico-científico.

A pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt (2009a), pondera a respeito do assunto, destaca a importância das teorias psicológicas e suas categorias para compreensão dos processos de aprendizagem de crianças e jovens, especialmente para as mediações didáticas em sala de aula, no entanto, ressalta que tais categorias não se referem à cognição histórica situada na ciência da história. Portanto, a análise da cognição histórica requer um enquadramento teórico específico, circunscrito à natureza do conhecimento histórico. “Na perspectiva da cognição situada na ciência de referência, a forma pela qual o conhecimento deve ser aprendido pelo aluno deve ter como base a própria racionalidade histórica, e os processos cognitivos devem ser os mesmos da própria epistemologia da ciência da História”. (SCHMIDT, 2009b: 210):

Nessa direção, a aprendizagem histórica significa desenvolver progressivamente ideias balizadas pelo conhecimento histórico-científico, como a pluralidade de interpretações e narrativas acerca do passado, o conceito de evidência histórica a partir de inferências em fontes e a noção de causalidade histórica. Segundo Ramos e Cainelli (2015: 15-16)

[...] na concepção de “progressão” do pensamento histórico, em que este é visto por “níveis de elaboração” que são oscilantes – uma criança pode ter uma explicação mais elaborada que um adolescente e, conforme a temática, um sujeito pode em um momento ter uma explicação histórica descritiva e em outro momento mais elaborada. Mas, principalmente, as noções de história dos sujeitos são

compreendidas, analisadas e categorizadas por intermédio da epistemologia, teoria e metodologia da história.

A educação histórica rompe com a visão evolutiva e determinista do desenvolvimento cognitivo aplicado à aprendizagem histórica escolar, e busca compreender a especificidade do pensamento histórico dos estudantes, referenciada na ciência da história.

Nessa direção, as pesquisas apresentam algumas convergências: a) a aprendizagem ocorre em contextos concretos, ou seja, as crianças e os jovens usam suas experiências para dar sentido ao passado, o qual nem sempre se ajusta às suas ideias prévias; b) vários fatores influenciam a cognição histórica, tais como as vivências prévias dos sujeitos, a natureza específica do conhecimento, os tipos das tarefas ofertadas e as aptidões individuais. Estes são elementos fundamentais para a progressão do conhecimento; c) as ideias de crianças e jovens apresentam uma progressão lógica, mas não invariante, cada sujeito pode oscilar entre níveis mais ou menos elaborados conforme a situação. A progressão de ideias por idade é tendencial, mas não determinante.

O panorama investigativo apresentado tem orientado dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* para acadêmicos nas áreas de história e educação e para profissionais em ensino de história, de universidades públicas do estado do Paraná (Brasil). Na sequência do texto serão analisadas as dissertações e teses influenciadas diretamente pela tradição anglo-americana de pesquisa em educação histórica.

Fundamentos metodológicos

A pesquisa, do ponto de vista metodológico, está fundamentada na proposta do Catálogo Seletivo e Analítico (LOPEZ, 2002; SCHMIDT *et al.*, 2018) e nos princípios metodológicos da *Grounded Theory* ou Teoria Fundamentada (CHARMAZ, 2009). Tendo como referência os autores Lopez (2002) e Schmidt *et al.* (2018) compreende-se que a elaboração do Catálogo Seletivo e Analítico é uma atividade desempenhada pelo pesquisador especializado na temática de investigação e não pelo arquivista. Os Catálogos

Seletivos e Analíticos, de acordo com Lopez (2002: 33), “[...] transcendem a dimensão arquivística dos catálogos convencionais ao escolher documentos que atendam a critérios temáticos, independentemente de sua posição no plano de classificação, podendo, inclusive, reunir documentos de fundos distintos”.

A proposta de pesquisa se enquadra na concepção de Catálogo Seletivo e Analítico porque opta pela seleção e análise de documentos que atentam a um critério temático especializado, ou seja, as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação e história das universidades paranaenses, que abordem a aprendizagem histórica a partir dos conceitos de pensamento histórico. A natureza analítica do Catálogo se refere à ideia de que parte fundamental da construção do Catálogo é composta pela descrição e análise dos documentos selecionados, no caso, teses e dissertações (SCHMIDT *et al.*, 2018).

A proposta de pesquisa se encaixa na concepção analítica do Catálogo, porque busca examinar as formas de apropriação do conceito de pensamento histórico em pesquisas sobre aprendizagem histórica produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação e história e mestrados profissionais em ensino de história (ProfHistória), das universidades públicas paranaenses.

A análise do conteúdo das teses e dissertações quanto à recepção conceitual segue o critério metodológico da *Grounded Theory*. Essa perspectiva foi delineada pelos sociólogos Barvey Glaser e Anselm Strauss, na obra *The Discovery of Grounded Theory* (1967), por essa, defendem o desenvolvimento de teorias a partir dos dados recolhidos na investigação, em detrimento da dedução de hipóteses analisáveis a partir de teorias existentes *a priori*. Assim, pela *Grounded Theory*, cabe ao pesquisador a construção das teorias e categorias referentes ao objeto de estudo, partindo dos dados obtidos no processo da investigação (CHARMAZ, 2009). A *Grounded Theory*, segundo Charmaz (2009), obedece aos seguintes princípios: envolvimento do pesquisador na coleta e análise dos dados; a construção de categorias de análise a partir dos dados coletados e não a partir de hipóteses preestabelecidas; o uso

do método comparativo de modo sistemático e simultâneo e a revisão bibliográfica sistemática.

Localização e análise das teses e dissertações

A primeira ação para o levantamento das teses e dissertações foi a definição das universidades públicas localizadas no estado do Paraná. Em consulta ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, disponível na página do Ministério da Educação (MEC), obteve-se a informação que o estado do Paraná possui em seu território dez universidades públicas, sendo três da rede federal (UFPR, UTFPR, UNILA) e sete da rede estadual (UEL, UEM, UNIOESTE, UNICENTRO, UNESPAR, UENP, UEPG). Na sequência, acessou-se os sítios de cada universidade para o levantamento dos programas *stricto sensu* para acadêmicos de educação e história e para profissional de ensino de história (ProfHistória), ao todo, foram localizados sete programas de pós-graduação *stricto sensu* para acadêmico de educação, seis programas de pós-graduação *stricto sensu* para acadêmico de história e quatro ProfHistória. Nessa primeira etapa, foram encontrados os seguintes resultados:

Tabela 1 – Quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmico e profissional, por universidade pública do estado do Paraná, quanto às áreas de pesquisa

UNIVERSIDADE	PPGE	PPGH	PROFHISTÓRIA
UFPR	1	1	1
UTFPR	---	---	---
UNILA	---	---	---
UEL	1	1	---
UEM	1	1	1
UNIOESTE – Campus Cascavel	1	1	---
UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão	1	---	---
UNICENTRO	1	1	---
UNESPAR	---	---	1
UENP	---	---	---
UEPG	1	1	1

TOTAL	7	6	4
--------------	----------	----------	----------

Legenda: PPGE – Programa de pós-graduação em educação | PPGH - Programa de pós-graduação em história.

Fonte: O autor (2020).

No segundo momento foram acessados os sítios dos programas acadêmicos e profissionais para localização e seleção das teses e dissertações de interesse da investigação. As universidades UTFPR, UNILA e UENP não possuem programas de pós-graduação acadêmico e profissional nas áreas pesquisadas. Na Tabela 2 é possível observar a distribuição de mestrados e doutorados nos programas de pós-graduação investigados.

Tabela 2 – Quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmico e profissional por universidade pública do estado do Paraná, quanto à existência de programas de mestrado e doutorado.

UNIVERSIDADE	PPGE		PPGH		PROFHISTÓRIA
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado
UFPR	X	X	X	X	X
UEL	X	X	X	---	
UEM	X	X	X	X	X
UNIOESTE	X	X	X	X	---
UNICENTRO	X	---	X	---	---
UNESPAR	---	---	---	---	X
UEPG	X	X	X	---	X
TOTAL	7	5	6	3	4

Fonte: O autor (2020).

O critério de seleção do material nos sítios dos programas acadêmicos e profissionais foi a presença no título, no resumo e nas palavras-chave das teses e dissertações dos seguintes termos: educação histórica, aprendizagem histórica, consciência histórica, narrativa histórica, didática da história e cognição histórica; os quais foram definidos a partir do referencial teórico que embasa a pesquisa. Realizado o levantamento, buscou-se complementar o arrolamento em

bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores de pesquisa: educação histórica, aprendizagem histórica, consciência histórica, narrativa histórica, didática da história e cognição histórica; também definidos pela temática da pesquisa. A intenção da pesquisa nas bases de dados citadas foi encontrar dissertações e teses que, porventura, não estivessem disponibilizadas nos sites dos programas *stricto sensu* de educação e história e mestrados profissionais de ensino de história.

A Tabela 3 demonstra as teses e dissertações selecionadas, conforme os critérios estabelecidos pela pesquisa de pós-doutorado citada anteriormente. Ao todo, foram localizados 72 trabalhos, que abordam a aprendizagem histórica na perspectiva da ciência da história, os quais abrangem o período de 2002 a 2018.

Tabela 3 – Teses e dissertações de programas pós-graduação *stricto sensu* acadêmico e profissional por universidade pública do estado do Paraná, conforme critérios de seleção.

UNIVERSIDADE	PPGE		PPGH		PROFHISTÓRIA
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações
UFPR	27	16	---	---	---
UEL	8	---	10	---	---
UEM	---	---	---	---	2
UNIOESTE	---	---	---	---	---
UNICENTRO	1	---	1	---	---
UNESPAR	---	---	---	---	---
UEPG	5	1	---	---	1
TOTAL	41	17	11	---	3

Fonte: O autor (2020).

Dentro do universo dos trabalhos selecionados (Tabela 3), há um conjunto de teses e dissertações que se reconhecem como pertencentes ao campo de pesquisa em educação histórica. Essas pesquisas, em suas fundamentações teóricas, evidenciam as influências teóricas da tradição anglo-

americana de investigação da cognição histórica situada e da tradição germânica da didática da história.

A partir das dissertações e teses identificadas com a linha de pesquisa da educação histórica foram selecionados para análise aqueles trabalhos influenciados pelo arcabouço teórico da tradição anglo-americana de pesquisa sobre a cognição histórica situada. Seguindo a perspectiva metodológica da *Grounded Theory*, na qual as análises se estruturam a partir dos dados recolhidos nas fontes da investigação, as dissertações e teses, analisadas nesse artigo, foram selecionadas por evidenciarem a adesão aos recursos teóricos relativos à tradição anglo-americana de pesquisa em educação histórica. Desse modo, o exame dos trabalhos selecionados permitiu agrupá-los em três categorias, a saber: 1) Educação histórica e formação de professores; 2) Desenvolvimento de conceitos históricos substantivos; 3) Desenvolvimento de conceitos históricos de segunda ordem.

Ao todo, 18 trabalhos foram escolhidos, sendo 15 dissertações e 3 teses produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* para acadêmicos em educação e história e para profissionais em ensino de história (ProfHistória), de universidades públicas do estado do Paraná, entre os anos de 2007 e 2018.

A categoria “Educação histórica e formação de professores” reúne trabalhos que, a partir da perspectiva da educação histórica, indicam possibilidades para formação inicial e continuada de professores de história.

Quadro 1 – Categoria - Educação histórica e formação de professores.

AUTOR	TÍTULO	ANO
Henrique Rodolfo Theobald	A experiência de professores com ideias históricas: o caso do “grupo araucária”	2007
Marilú Favarin Marin	Relação teoria e prática na formação de professores de história: experiências de laboratórios de ensino no Brasil e da Associação de Professores de História em Portugal (1980-2010)	2013

Elizabete Cristina de Souza Tomazini	Aprender a ser professor: contribuições da educação histórica na formação inicial de professores (PIBID História/UEL 2011-2013)	2017
Paulo Reginaldo Chevonica Junior	Educação histórica na prática dos professores: o processo de ensino e aprendizagem a partir dos cursos de formação continuada na SME de Curitiba	2018

Fonte: O autor (2020).

Na dissertação: “A experiência de professores com ideias históricas: o caso do ‘Grupo Araucária’”, Henrique Rodolfo Theobald (2007) desenvolveu um estudo de caso com um grupo de professores do município de Araucária (PR), denominado “Grupo Araucária”, em suas dimensões de relação, com o próprio grupo, com o sistema municipal de educação, com o sindicato dos professores, com a Universidade Federal do Paraná prestadora de consultoria na área de ensino de história no município, com a produção do conhecimento histórico e com as ideias históricas (substantivas e de segunda ordem) dos professores. A investigação tomou como fontes documentais as produções dos professores do grupo, a proposta curricular do município e a legislação educacional.

A tese de Marilú Favarin Marin (2013), intitulada: “Relação teoria e prática na formação de professores de história: experiências de laboratórios de ensino no Brasil e da Associação de Professores de História em Portugal (1980-2010)”, objetivou compreender a formação de professores a partir de experiência de laboratórios de ensino de história, estes entendidos como espaços de formação inicial e continuada de professores. A pesquisa de campo considerou universidades públicas nas quais os laboratórios de ensino de história tenham sido criados entre 1980-1990, período de redemocratização do

país. Assim, as instituições localizadas foram UEL/PR, UFSM/RS, UFU/MG. A análise das práticas realizadas nos laboratórios mencionados se fundamentou nos princípios da educação histórica.

A contribuição da educação histórica na formação de professores também foi objeto da dissertação: “Aprender a ser professor: contribuições da educação histórica na formação inicial de professores (PIBID História/UEL 2011-2013)”, de Elizabete Cristina de Souza Tomazini (2017). A autora investigou a participação de licenciados do curso de história da Universidade Estadual de Londrina no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e as possíveis apropriações dos pressupostos da educação histórica, bem como a relação com a formação profissional. Como resultado, indica-se que a pesquisa impulsionou reflexões acerca da formação inicial de professores e a necessidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos nos currículos dos cursos de licenciatura.

Ainda na temática educação histórica e formação de professores, Paulo Reginaldo Chevonica Junior (2018), em sua dissertação: “Educação histórica na prática dos professores: o processo de ensino e aprendizagem a partir dos cursos de formação continuada na SME de Curitiba”, analisou a prática de ensino de professores de história da Rede Municipal de Ensino de Curitiba que participaram de cursos de formação continuada com foco na perspectiva da educação histórica, ofertados pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná. A pesquisa demonstrou que os cursos oportunizaram o diálogo e aprendizagens que agregaram para a prática e a pesquisa. Ademais, na observação da prática em sala de aula dos professores de história que participaram dos cursos, foi possível perceber a introdução do uso de documentos históricos e o estímulo à produção de narrativas históricas pelos alunos, tendo a ciência da história como referência.

Dentro do universo das dissertações e teses selecionadas, um grupo significativo focou suas análises nos conceitos substantivos, denominado na cultura escolar como conteúdo de ensino. Os trabalhos abordaram os conceitos

de Ditadura Militar Brasileira, África, Paraná, Pós-Abolição, Cidadania, Futebol no Brasil.

Quadro 2 – Categoria - Desenvolvimento de conceitos históricos substantivos.

AUTOR	TÍTULO	ANO
Lilian Costa Castex	O conceito substantivo <i>ditadura militar brasileira</i> (1964-1984) na perspectiva de jovens brasileiros: um estudo de caso em escolas de Curitiba-PR	2008
Adriane de Quadros Sobanski	Como os professores e jovens estudantes do Brasil e de Portugal se relacionam com a ideia de África	2008
Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd	A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná	2009
Gláucia Ruivo Murinelli	Narrativas de futuros professores de história sobre os afro-brasileiros no contexto do pós-abolição: um estudo em meio a lei federal 10.639/03	2012
Brayan Lee Thompson Ávila	As narrativas de alunos do ensino médio de Londrina-PR sobre a ditadura militar brasileira (1964-1985)	2015
Bruno Paviani	<i>Cada pessoa decide o tipo de cidadão que vai ser...</i> o conceito de cidadania em narrativas de alunos vestibulandos (Londrina- 2015)	2016
Pedro Aurélio dos Santos Luiz	Ideias de jovens acerca das influências histórico-políticas do futebol no Brasil (2016)	2018

Fonte: O autor (2020).

A ideia substantiva Ditadura Militar brasileira tem como investigadores Lilian Costa Castex (2008) e Brayan Lee Thompson Ávila (2015). Ambos dissertaram sobre ideias de jovens estudantes. Castex (2008), por um lado, investigou como os jovens estudantes dos anos finais do ensino fundamental

entendem o conceito de Ditadura Militar brasileira e as relações com o processo de escolarização. Sua questão central foi analisar se a educação escolar dos jovens era tomada como referência para a construção das ideias sobre Ditadura Militar brasileira. Os resultados indicam que as ideias dos estudos nesse caso são construídas pelo contato com a perspectiva historiográfica presentes na escola por meio do livro didático de história e da prática de ensino dos professores, mas também por intermédio da memória coletiva. Por outro lado, Ávila (2015) analisou as ideias de jovens estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio sobre a Ditadura Militar brasileira, a partir do modo com que validam narrativas históricas divergentes sobre o período histórico. Na investigação, percebeu-se a tendência dos jovens ao fixarem a ditadura em apenas um acontecimento, o golpe de 31 de março de 1964. Não obstante, outros destacaram repressão, violência, tortura, hegemonia militar e pouca participação de civis. Na questão da validação das narrativas predominou a ideia de adotarem o ponto de vista do autor de uma das narrativas de forma acrítica.

A África foi tema da dissertação de Sobanski (2008), a autora procurou entender quais ideias os professores de história e alunos dos anos finais do ensino fundamental do Brasil e Portugal apresentam sobre o conceito de África. Nesse caso, buscou-se analisar o modo como os professores de história identificam o conceito de África e a relação com a historiografia; e enquanto mediadores do conhecimento histórico em sala de aula, a forma como influenciam a consciência histórica dos estudantes acerca do conteúdo. A dissertação de Murinelli (2012) investigou os sentidos do conceito de pós-abolição da escravidão negra no Brasil em narrativas históricas de graduandos do último ano do curso de história de quatro universidades do norte paranaense. As narrativas dos futuros professores revelaram aproximações com a abordagem sociológica da escravidão e pós-abolição de Florestan Fernandes⁵.

⁵ Florestan Fernandes (1920-1995), sociólogo brasileiro, publicou o livro “**A inserção do negro na sociedade de classes**”, entre outros.

A investigação de conceitos substantivos em narrativas históricas também foi objeto da tese de Gevaerd (2009), a qual desenvolveu ampla pesquisa a respeito de tipologias de narrativas históricas da história do Paraná difundidas em: manuais didáticos, proposta curricular, aulas de história e atividades narrativas de alunos de uma turma de Ciclo II (2º etapa) - 5º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. A pesquisa diagnosticou a existência de uma convergência nas narrativas da história do Paraná nos manuais didáticos, na proposta curricular e na explicação da professora, a qual revela a forte presença da concepção historiográfica tradicional da história do Paraná.

Paviani (2016) explorou ideias de vestibulandos de dois cursos preparatórios privados, localizados na cidade de Londrina-PR, sobre o conceito de cidadania. A pesquisa procurou compreender como estudantes pensavam a cidadania em dois momentos distintos, na atualidade e na época da Ditadura Militar (1964-1985). Interessava perceber se os estudantes conseguiriam identificar diferenças de concepções no presente e no passado (Ditadura Militar). Com essa intenção de pesquisa, foi utilizado para coleta de dados um questionário e intervenções em sala no formato de aula-oficina (Metodologia de aula baseada na perspectiva da educação histórica)⁶. A análise dos dados indica uma permanência de ideias de cidadania vinculadas ao período da Ditadura Militar.

O futebol brasileiro foi tema de estudo da pesquisa de Luiz (2018). Sua investigação examinou ideias dos alunos do Colégio SESI de Arapongas/PR sobre a relação: história, futebol e política. O estudo se organizou metodologicamente, em um primeiro momento, por meio de um estudo piloto com a aplicação de questionários para estabelecer o perfil socioeconômico e cultural dos alunos inseridos no ensino médio e seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Em uma segunda fase, utilizou-se como estratégia de coleta de

⁶ Cf. BARCA, Isabel. Aula oficina: do projecto à avaliação. In: QUARTAS JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA. Para uma educação histórica de qualidade, 4. Braga. *Actas...* Braga: Uminho, 2004. p. 131-144.

dados um grupo focal, no qual buscou colher as ideias dos alunos por meio de debates sobre história, política e futebol, bem como a comparação crítica entre dois documentos sobre a Democracia Corinthiana, movimento liderado por jogadores de futebol do início da década de 1980 e caracterizado pelas críticas ao regime civil-militar brasileiro. Como resultado, evidenciou-se nos jovens estudantes ideias históricas fundamentadas que promoveram relações associativas de caráter crítico sobre a relação história, futebol e política.

Os últimos trabalhos arrolados foram reunidos na categoria de pesquisas que tratam de conceitos históricos de segunda ordem, àqueles referentes à epistemologia da história. No levantamento foram identificados os conceitos de empatia histórica, significância histórica, temporalidade e evidência histórica.

Quadro 3 – Categoria - Desenvolvimento de conceitos históricos de segunda ordem.

AUTOR	TÍTULO	ANO
Helena Brodbeck do Rosário	<i>Por uma vida sem treta: experiência social de jovens alunos de periferia urbana, rap, didática da história e empatia histórica</i>	2009
Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos	A significância do passado para professores de história	2013
Juliano da Silva Pereira	Uma máquina do tempo movida à imaginação: RPG e empatia histórica no ensino de história	2014
Anilton Diogo dos Santos	Empatia pedagógica como possibilidade para o trabalho com a temporalidade em sala de aula: as experiências de professores de história das redes de ensino municipal e estadual de Brasilândia/MS	2017
Ana Paula Rodrigues Carvalho	“Porque o fascismo é como o nazismo na Itália e o Mussolini é um Hitler italiano”: análise das ideias históricas de alunos do ensino médio da cidade de Guarapuava-PR	2017
Eliane dos Santos Malheiros	Histórias de vida e o aprendizado histórico no ensino fundamental: o desenvolvimento da empatia histórica a partir de uma atividade entre duas gerações de alunos do	2018

	Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes	
Lorena Marques Dagostin Buchtik	Tempo, evidência e historicidade no livro didático e a aprendizagem histórica	2018

Fonte: O autor (2020).

Nas pesquisas a respeito de ideias de segunda ordem há predominância de investigações em torno do conceito de empatia histórica. Peter Lee (2003: 19), referência na educação histórica, conceitua empatia histórica como um tipo de compreensão histórica, na qual, “os alunos, tal como os historiadores, precisam de compreender por que motivo as pessoas actuaram no passado de uma determinada forma e o que pensavam sobre a forma como o fizeram, mesmo que não entendam isto tão bem quanto os historiadores”.

Rosário (2009) estudou o modo como se desenvolve o conceito de empatia histórica em jovens estudantes de periferia urbana com determinados conteúdos da história, por meio do RAP: gênero musical reconhecido como elemento da cultura jovem contemporânea. A partir da pesquisa empírica, realizada com uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Colombo/PR, foi possível perceber dois aspectos acerca da relação empática estabelecida pelos alunos e os sujeitos do passado: o primeiro, a experiência da condição juvenil de setor popular dos próprios alunos, a qual é uma experiência marcada pelo sofrimento; e o segundo, a explicitação/denúncia da exclusão social e da violência contra afrodescendentes e pobres, presentes no RAP utilizado no estudo⁷.

Pereira (2014) explorou as possibilidades de experiência de empatia histórica entre alunos do 7º ano do ensino fundamental de um colégio estadual da cidade de Londrina/PR, a partir do uso de um jogo de RPG (*role-playing game*) para trabalhar conteúdos históricos. De acordo com o autor, o RPG aplicado ao ensino de história potencializou a comunicação dos alunos, assim como a interação com os personagens do jogo aumentou a capacidade de interpretação de contextos históricos complexos. Carvalho (2017) investigou, a

⁷ A canção escolhida foi “Us Guerreiro” (2005), do *rapper* Rappin Hood.

partir de um inquérito organizado com trechos do jornal fascista italiano *La Provincia di Bolzano*, as narrativas históricas de 82 estudantes do ensino médio de dois colégios estaduais localizados em Guarapuava/PR, sobre o conceito de história, empatia histórica e posicionamento perante as mídias. A pesquisadora entende o trabalho com jornais em sala de aula como um exercício válido para o desenvolvimento de habilidades de manuseio e de crítica às fontes históricas, bem como para promover a empatia histórica, pois: “o uso da fonte estimula a contextualização e a tradução inteligível do comportamento das pessoas que viveram sob o regime fascista” (CARVALHO, 2017: 20). Ainda destaca a potencialidade da atividade com jornal para reflexão sobre o presente e acerca dos meios de comunicação, e a relação diante das narrativas veiculadas por estes meios.

A possibilidade de desenvolvimento da empatia histórica a partir de histórias de vida foi tema da dissertação de Malheiros (2018). O ponto de partida da pesquisa foi uma caixa de papelão encontrada ao acaso pela pesquisadora na escola que atuava como docente, dentro da caixa encontrou trabalhos sobre história de vida produzidos por alunos que frequentaram a instituição na década de 1990. Depois do achado, decidiu ingressar no mestrado em educação, no qual realizou uma pesquisa com 123 alunos de 6º ano do ensino fundamental II, em uma escola da cidade de Londrina/PR; a mesma dos alunos que elaboraram os trabalhos encontrados na caixa de papelão. Como parte da metodologia da sua investigação, organizou uma atividade com os estudantes, na qual estimulou o contato com as fontes encontradas na caixa e a produção de narrativas de história de vida. A realização da atividade proporcionou discussões acerca de possibilidades de desenvolvimento do conceito de empatia histórica no processo de aprendizagem de crianças.

O conceito de tempo histórico foi objeto de dois trabalhos. Partindo do pressuposto que o conceito de tempo é o ponto central no trabalho do historiador, a investigação de Santos (2017) analisou as noções do conceito de tempo histórico utilizadas por um grupo de professores(as) das redes municipal e estadual de ensino da cidade de Brasilândia/MS. Além disso, a pesquisa

apresentou como se organizam e se empregam essas noções ligadas à temporalidade histórica no exercício docente. Em outra perspectiva, Buchtik (2018) buscou compreender a presença de conceitos de tempo e evidência em livros didáticos de história de cinco coleções mais vendidas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), segunda etapa do ensino fundamental, de 2017, o qual contava com 14 coleções disponíveis à escolha dos professores de história da rede pública de ensino. A análise das coleções foi feita com base nos critérios das categorias temporais de simultaneidade: ordenação, sucessão, duração, continuidade, ruptura, passado e presente e cronologia. Em relação ao conceito de evidência, a análise identificou a forma como ela está apresentada nas coleções e como cumpre sua função. Os resultados demonstram a pouca profundidade no tratamento dos conceitos de tempo e evidência. As fontes históricas utilizadas nos livros didáticos analisados são exploradas como provas e não como indícios de acontecimentos. Sobre a temporalidade, observou-se que as coleções trabalham de modo limitado as categorias temporais.

Por fim, o trabalho de Santos (2013) tratou das relações existentes entre o conceito de significância histórica e o passado. Os sujeitos da pesquisa foram 17 professores de história de dez colégios de ensino médio na cidade de Curitiba, que participaram do processo de seleção do livro didático do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio – (PNLEM) e que receberam o livro escolhido em 2008 para utilização entre os anos de 2008 e 2011. Questionou-se as ideias dos professores relacionadas ao conceito de passado por eles perceptíveis nos dois livros didáticos escolhidos e recebidos por meio do PNLEM/2008, bem como o estabelecimento de significância histórica atribuída a determinados acontecimentos tratados nos mesmos livros didáticos.

Os fundamentos teóricos e metodológicos descritos das teses e dissertações evidenciam e caracterizam a utilização de conceitos do campo da educação histórica, entre eles se destacam principalmente os usos de ideias em torno dos conceitos históricos substantivos e conceitos históricos de segunda ordem para problematizar temas diversos relativos a conteúdos de história na

Educação Básica e princípios metodológicos de ensino. Verificou-se, também, uma concentração de estudos acerca do tema da formação de professores pensada à luz dos referenciais da educação histórica.

Considerações finais

As dissertações e teses selecionadas para compor as reflexões desse artigo revelam a fertilidade das investigações em educação histórica desenvolvidas nas universidades públicas do estado do Paraná. Os trabalhos analisados incorporam, a partir de recortes temáticos específicos, os princípios do campo de pesquisa em educação histórica. Como pressuposto teórico, ancoram-se na teoria e filosofia da história, e metodologicamente empreendem análises das ideias históricas que estudantes e professores manifestam acerca da história, enquanto um campo do conhecimento.

De modo geral, a análise apontou elementos fundamentais para o debate e a reflexão acerca do que ensinar, como ensinar e principalmente porque é preciso aprender história na escola na estreita relação com a ciência da história, contribuindo de modo criativo para promoção do pensamento histórico-científico no ambiente escolar.

A educação histórica busca a relação intrínseca entre teoria e prática no ensino de história, pois não opera somente no plano das propostas prescritivas de ensino não embasadas em pesquisas empíricas, mas também busca refletir a respeito de situações reais de aprendizagem histórica, no contexto escolar, e disseminar resultados úteis aos processos educativos (BARCA, 2012). Assim, a área da educação histórica se apresenta como uma linha de pesquisa e ação didática, que tem alcançado resultados relevantes no campo educacional em vários países.

Ademais, as pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* para acadêmicos em educação e história e para profissionais em ensino de história, de instituições de ensino superior paranaenses, têm contribuído para a consolidação da perspectiva da educação histórica no cenário nacional.

. Referências

- ÁVILA, Brayan L. T. **As narrativas de alunos do ensino médio de Londrina-PR sobre a ditadura militar brasileira (1964-1985)**. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação? In: ARIAS NETO, J. M. (Org.). **Dez anos de pesquisas em ensino de história**. Londrina: AtrioArt, 2005. p. 15-25.
- BARCA, Isabel. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter) identidades. **História Revista**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.
- BARCA, Isabel. O papel da educação histórica no desenvolvimento social. In: CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. (Orgs.). **Educação histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. p. 21-48.
- BUCHTIK, Lorena M. D. **Tempo, evidência e historicidade no livro didático e a aprendizagem histórica**. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.
- CARVALHO, Ana P. R. **“Porque o fascismo é como o nazismo na Itália e o Mussolini é um Hitler italiano”**: análise das ideias históricas de alunos do ensino médio da cidade de Guarapuava-PR. 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
- CASTEX, Lilian C. **O conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984) na perspectiva de jovens brasileiros: um estudo de caso em escolas de Curitiba-PR**. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/ Artmed, 2009.
- CHEVONICA JUNIOR, Paulo. R. **Educação histórica na prática dos professores: o processo de ensino e aprendizagem a partir dos cursos de formação continuada na SME de Curitiba**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Estadual de Ponta-Grossa, Ponta Grossa, 2018.
- DRAY, William. D. **Filosofia da história**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- GEVAERD, Rosi T. F. **A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná**. 2009. 302 f. Tese

(Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

LEE, Peter. “Nós fabricamos carros eles tinham que andar a pé”: compreensão das pessoas do passado. In: BARCA, I. (Org.). **Educação histórica e museus**. Braga: Universidade do Minho, 2003. p. 19-35.

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, I. (Org.). **Perspectivas em educação histórica**. Braga: CEEP, Universidade do Minho, 2001. p. 13-27.

LOPEZ, André P. A. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

LUIZ, Pedro. A. S. **Ideias de jovens acerca das influências histórico-políticas do futebol no Brasil (2016)**. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MALHEIROS, Eliane S. **Histórias de vida e o aprendizado histórico no ensino fundamental**: o desenvolvimento da empatia histórica a partir de uma atividade entre duas gerações de alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MARIN, Marilú F. **Relação teoria e prática na formação de professores de história**: experiências de laboratórios de ensino no Brasil e da Associação de Professores de História em Portugal (1980-2010). 2013. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MURINELLI, Gláucia. R. **Narrativas de futuros professores de história sobre os afro-brasileiros no contexto do pós-abolição**: um estudo em meio a Lei Federal 10.639/03. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

PAVIANI, Bruno. **Cada pessoa decide o tipo de cidadão que vai ser**: o conceito de cidadania em narrativas de alunos vestibulandos (Londrina- 2015). 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

PEREIRA, Juliano da S. **Uma máquina do tempo movida à imaginação**: RPG e empatia histórica no ensino de história. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

RAMOS, Márcia E. T.; CAINELLI, Marlene. R. A educação histórica como campo investigativo. **Diálogos**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-27, jan./abr. 2015.

ROSÁRIO, Heleno B. **Por uma vida sem treta**: experiência social de jovens alunos de periferia urbana, rap, didática da história e empatia histórica. 2009. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SANTOS, Anilton D. **Empatia pedagógica como possibilidade para o trabalho com a temporalidade em sala de aula**: as experiências de professores de história das redes de ensino municipal e estadual de Brasilândia/MS. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SANTOS, Rita. C. G. P. **A significância do passado para professores de história**. 2013. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SCHMIDT, Maria A. *et al.* **Aprendizagem histórica**: catálogo seletivo e teses e dissertações brasileiras e portuguesas. Curitiba: W&A, 2018.

SCHMIDT, Maria A. M. S. Concepções de aprendizagem histórica presentes em propostas curriculares brasileiras. **História Revista**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 203-213, jan./jun. 2009b.

SCHMIDT, Maria. A. M. S. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In: SCHMIDT, Maria A. M. S.; BARCA, Isabel. **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009a. p. 21-51. SEIXAS, Peter. Historical consciousness and historical thinking. In: CARRETERO, Mario; BERGER, Stefan; GREVER, Maria. (Eds.). **Palgrave handbook of research in historical culture and education**. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 59-72.

SILVA, Carla G. **Aprendizagem como essência da educação histórica**: um percurso a partir da análise de teses e dissertações - 1985 a 2015. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SOBANSKI, Adriane Q. **Como os professores e jovens estudantes do Brasil e de Portugal se relacionam com a ideia de África**. 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

THEOBALD, Henrique R. **A experiência de professores com ideias históricas**: o caso do “Grupo Araucária”. 2007. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

TOMAZINI, Elizabete C. S. **Aprender a ser professor**: contribuições da educação histórica na formação inicial de professores (PIBID História/UUEL 2011-2013). 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

Recebido em: 06 de janeiro de 2021

Aceito em: 12 de abril de 2022